

PGR

PROGRAMA DE

GERENCIAMENTO DE

RISCOS

EMPRESA:

FG COMERCIAL

Em atendimento a Portaria n.º 3.214 de 08/06/78 da SSST/MTE
NR - 01

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA.....	03
2. BASE LEGAL.....	04
2.1 OUTRAS METODOLOGIAS EMPREGADAS:.....	06
3. DAS MEDIDAS DE CONTROLE.....	07
4. RESPONSABILIDADE.....	07
5. RISCOS OCUPACIONAIS.....	08
6. DIMENSIONAMENTO DA CIPA.....	10
7. TÉCNICA DE AVALIAÇÃO DE RISCO.....	11
8. ORIENTAÇÕES GERAIS (CONSIDERAÇÕES SOBRE MEDIDAS DE CONTROLE)	16
9. MATRIZ DE RISCO.....	18
10. INVENTARIO DE RISCO.....	20
11. PLANILHA INVENTARIO DE RISCO.....	21
FARMACEUTICO (A).....	21
12. CONTROLE DE RISCOS.....	23
13. ACOMPANHAMENTO DAS MEDIDAS DE CONTROLE.....	23
14. PLANO DE AÇÃO.....	23
15. INVENTARIO DOS RISCOS OCUPACIONAIS.....	25
16. RESPONSÁVEIS.....	25

1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

CONTRATANTE	
RAZÃO SOCIAL:	FIGUEROA GOMES COMERCIAL LTDA
NOME DE FANTASIA:	FG COMERCIAL
CNPJ:	45.685.588/0001-00
ENDEREÇO:	AVENIDA CAMILO TEIXEIRA DA COSTA, N° 322; BAIRRO: NOVO CENTRO; CEP: 33.031-280
CIDADE / UF:	SANTA LUZIA / MG
EMAIL:	f.gcomercial@hotmail.com
CNAE/DESCRIÇÃO:	46.44-3-01 - COMÉRCIO ATACADISTA DE MEDICAMENTOS E DROGAS DE USO HUMANO
GRAU DE RISCO:	02 (DOIS)
TELEFONE:	(31) 98746-1052
NÚMERO FUNCIONÁRIOS:	01 (UM)
INSCRIÇÃO ESTADUAL:	42955810096
INSCRIÇÃO MUNICIPAL:	--
RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO	
NOME:	PAULO SERGIO PIRES LEANDRO
REGISTRO:	ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO - CREA/MG: 213767D
NOME DA EMPRESA:	ENGETECBH- ENGENHARIA E MEDICINA DO TRABALHO
CNPJ:	27.704.545/0001-35



Paulo Sérgio Pires Leandro
Eng. Civil
Eng. Segurança do Trabalho
Registro CREA/MG 213767D

2. BASE LEGAL

Este Programa de Gerenciamento de Riscos foi elaborado de acordo com os requisitos da Norma Regulamentadora (NR) 1, com redação dada pela Portaria SEPRT nº 6.730, de 09/03/2020, publicada no Diário Oficial da União de 12/03/2020.

Todos os requisitos da NR 1 foram cumpridos neste PGR, sendo que destacamos alguns para fins ilustrativos:

- A organização deve implementar, por estabelecimento, o gerenciamento de riscos ocupacionais em suas atividades.
- O gerenciamento de riscos ocupacionais deve constituir um Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR.

A organização deve:

- a) evitar os riscos ocupacionais que possam ser originados no trabalho;
 - b) identificar os perigos e possíveis lesões ou agravos à saúde;
 - c) avaliar os riscos ocupacionais indicando o nível de risco;
 - d) classificar os riscos ocupacionais para determinar a necessidade de adoção de medidas de prevenção;
 - e) implementar medidas de prevenção, de acordo com a classificação de risco e na ordem de prioridade estabelecida na alínea “g” do subitem 1.4.1; e
 - f) acompanhar o controle dos riscos ocupacionais.
- A organização deve adotar mecanismos para:
- a) consultar os trabalhadores quanto à percepção de riscos ocupacionais, podendo para este fim ser adotadas as manifestações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, quando houver; e
 - b) comunicar aos trabalhadores sobre os riscos consolidados no inventário de riscos e as medidas de prevenção do plano de ação do PGR.

- A organização deve adotar as medidas necessárias para melhorar o desempenho em SST.
- Avaliação de riscos ocupacionais
- A organização deve avaliar os riscos ocupacionais relativos aos perigos identificados em seu(s) estabelecimento(s), de forma a manter informações para adoção de medidas de prevenção.
- Para cada risco deve ser indicado o nível de risco ocupacional, determinado pela combinação da severidade das possíveis lesões ou agravos à saúde com a probabilidade ou chance de sua ocorrência.
- A organização deve adotar medidas de prevenção para eliminar, reduzir ou controlar os riscos sempre que:
 - a) exigências previstas em Normas Regulamentadoras e nos dispositivos legais determinarem;
 - b) a classificação dos riscos ocupacionais assim determinar, conforme subitem 1.5.4.4.5;
 - c) houver evidências de associação, por meio do controle médico da saúde, entre as lesões e os agravos à saúde dos trabalhadores com os riscos e as situações de trabalho identificados.

Planos de ação

- A organização deve elaborar plano de ação, indicando as medidas de prevenção a serem introduzidas, aprimoradas ou mantidas, conforme o subitem 1.5.4.4.5.
- Para as medidas de prevenção deve ser definido cronograma, formas de acompanhamento e aferição de resultados.
- Documentação

O PGR deve conter, no mínimo, os seguintes documentos:

a) inventário de riscos;

b) Plano de ação.

Os documentos integrantes do PGR devem ser elaborados sob a responsabilidade da organização, respeitado o disposto nas demais Normas Regulamentadoras, datados e assinados.

- Os documentos integrantes do PGR devem estar sempre disponíveis aos trabalhadores interessados ou seus representantes e à Inspeção do Trabalho.

2.1 OUTRAS METODOLOGIAS EMPREGADAS:

- ✓ Acompanhamento e observação das atividades;
- ✓ Análise das atividades em condições de risco e exposição a agentes agressivos;
- ✓ Entrevista com os trabalhadores;
- ✓ Inspeção qualitativa e quantidade dos locais de trabalho;
- ✓ Análise e levantamento das condições de higiene e segurança do trabalho;

Metas

- ✓ Preservação da saúde e integridade física dos trabalhadores;
- ✓ Proteção ao meio ambiente e dos recursos naturais;
- ✓ Prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais;
- ✓ Realizar melhorias nas condições do ambiente de trabalho, evitando acidentes por condições inadequadas;
- ✓ Neutralizar os riscos ambientais dando preferência às medidas de ordem coletiva e administrativa;
- ✓ Realizar treinamentos diversos relacionados à saúde e a segurança dos trabalhadores, evitando acidentes por atos inadequados;
- ✓ Prevenir atos inseguros no desempenho do trabalho;

Prioridades

As ações de elaboração de medidas de controle terão as seguintes prioridades:

- ✓ Quando a situação na fase de antecipação ou reconhecimento estiver gerando risco grave e iminente para a saúde dos trabalhadores.
- ✓ Quando a situação na fase de avaliação apresentar índices superiores ao limite da NR-15 da Portaria 3214/78 do MTE ou de outra norma que estiver norteando a avaliação.

- ✓ Quando a situação na fase de avaliação apresentar índices entre o nível de ação (50% - cinquenta por cento do valor do Limite de Tolerância) e os limites da norma.

3. DAS MEDIDAS DE CONTROLE

Deverão ser adotadas as medidas necessárias suficientes para a eliminação, a minimização ou o controle dos riscos ambientais sempre que forem verificadas uma ou mais das seguintes situações:

- ✓ Identificação, na fase de antecipação, de risco potencial à saúde;
- ✓ Constatação, na fase de reconhecimento de risco evidente à saúde;
- ✓ Quando os resultados das avaliações quantitativas da exposição dos trabalhadores excederem os valores dos limites previstos na NR 15 ou, na ausência destes os valores limites de exposição ocupacional adotados pela American Conference of Governmental Industrial Hygienists-ACGIH, ou aqueles que venham a ser estabelecidos em negociação coletiva de trabalho, desde que mais rigorosos do que os critérios técnico-legais estabelecidos.
- ✓ Quando, através do controle médico da saúde, ficar caracterizado o nexo causal entre danos observados na saúde os trabalhadores e a situação de trabalho a que eles ficam expostos.
- ✓ Queremos ressaltar que este relatório não tem caráter fiscalizador, e os dados obtidos e aqui registrados, bem como as observações, sugestões e comentários são estritamente técnicos e voltados para a legislação em vigor. Caso este relatório seja usado para questões na área trabalhista é de inteira responsabilidade da empresa contratante.

4. RESPONSABILIDADES

Do Empregador

- ✓ Estabelecer, implementar e assegurar o cumprimento do PGR - Programa de Gerenciamento de Risco, como atividade permanente da empresa ou instituição.
- ✓ Sempre que vários empregadores realizem simultaneamente atividades no mesmo local de trabalho terão o dever de executar ações integradas para aplicar as medidas

- ✓ Previstas no PGR - Programa de Gerenciamento de Risco visando à proteção de todos os trabalhadores expostos aos riscos ambientais gerados.
- ✓ Informar os trabalhadores de maneira apropriada e suficiente sobre os riscos ambientais que possam originar-se nos locais de trabalho e sobre os meios disponíveis para prevenir ou limitar tais riscos e para proteger-se dos mesmos.

Dos Trabalhadores

- ✓ Colaborar e participar na implantação e execução do PGR;
- ✓ Seguir as instruções recebidas nos treinamentos oferecidos dentro do PGR;
- ✓ Informar o seu superior hierárquico direto, ocorrências que a seu julgamento possam implicar riscos à saúde dos trabalhadores;
- ✓ Os trabalhadores interessados terão o direito de apresentar propostas e receber informações e orientações a fim de assegurar a proteção aos riscos ambientais identificados na execução do PGR;

5. RISCOS OCUPACIONAIS

Podemos conceituar riscos ocupacionais, como sendo quaisquer agentes, presentes no local de trabalho e capazes de afetar a saúde dos trabalhadores, a segurança, a produtividade, a eficiência e a qualidade de vida e do trabalho. Estes riscos decorrem das condições adversas inerentes ao ambiente ou ao próprio processo operacional das mais variadas atividades profissionais.

Os riscos ocupacionais seguem a seguinte classificação:

AMBIENTAIS: Exposição a agentes nocivos químicos, físicos ou biológicos ou a associação destes - NR 09 MTE.

Físicos

Fatores encontrados naturalmente que podem estar no ambiente de trabalho, podendo prejudicar a saúde dos trabalhadores. São riscos físicos: ruídos, vibrações mecânicas, temperaturas extremas, umidade, pressões anormais, radiações não-ionizantes, radiações ionizantes.

Químicos

São inúmeras substâncias químicas, presentes em ambientes de trabalho, sob forma de poeira, gás, vapor, névoas e líquidos. São riscos químicos: poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, vapores, substâncias químicas.

Biológicos

São seres vivos que, dependendo de suas características, podem provocar infecções ou outras lesões. São riscos biológicos: vírus, bactérias, protozoários, fungos, parasitas.

Outros riscos não especificados da NR-9:

Ergonômicos

Estão relacionados com o processo relação do homem com o trabalho. São considerados riscos ergonômicos: esforço físico intenso, levantamento e transporte manual, postura inadequada, controle rígido da produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e noturno, jornadas de trabalho prolongadas, monotonia repetitividade, outros causadores de stress físico e psíquico.

Acidentes

Compreendem todos os outros fatores que podem contribuir de maneira direta ou indireta para a ocorrência de acidentes e ou doenças ocupacionais. Temos os seguintes: arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas defeituosas ou inadequadas, iluminação, eletricidade, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, animais peçonhentos.

Avaliações qualitativas dos riscos ocupacionais

Análise das condições de trabalho por seção ou setor, visando identificar os riscos sem a utilização de instrumentais de medições.

Avaliações quantitativas de riscos ocupacionais

Dimensionar a exposição dos trabalhadores a riscos mensuráveis. É feita pelos equipamentos.

- ✓ **Decibelímetro:** Equipamento utilizado para coleta instantânea de ruídos, não servindo de base confiável, uma vez que não emite material impresso, podendo desta forma ter seus dados alterados.
- ✓ **Audiodosímetro:** Equipamento utilizado para execução de Laudo de Ruído, emitindo laudo impresso do período avaliado, configurando assim instrumento confiável para acompanhamento da jornada de trabalho. Conforme observado na NR-15, anexo nº 1.
- ✓ **Termômetro de Globo:** Equipamento utilizado para verificação de temperatura nos ambientes desejados, observando os limites estipulados de conforto luminoso conforme. Observados na NR-15 e seus respectivos anexos.
- ✓ **Equipamento Detectores de Gases:** O equipamento de medição de gases é utilizado para verificar se há a presença e em que quantidade de gases combustíveis ou tóxicos no ambiente. É largamente empregado para identificar se existem vazamentos de gases de tubulações e também para monitorar e analisar a composição desses gases. Pode ser utilizado em diversos ambientes, sendo frequente seu uso em áreas industriais, comerciais e até mesmo residenciais, contudo é também indicado para aterros sanitários onde há a presença de resíduos sólidos.

6. DIMENSIONAMENTO DA CIPA

Devem constituir CIPA, por estabelecimento, e mantê-la em regular funcionamento as empresas privadas, públicas, sociedades de economia mista, órgãos da administração direta e indireta, instituições beneficentes, associações recreativas, cooperativas, bem como outras instituições que admitam trabalhadores como empregados. Quando o estabelecimento não se enquadrar no Quadro I, a empresa designará um responsável pelo cumprimento dos objetivos desta NR.

Os Serviços de Engenharia e Medicina do Trabalho são prestados através de consultorias. Como a empresa **FIGUEROA GOMES COMERCIAL LTDA**, não possui dimensão para o estabelecimento da CIPA, deverá ser indicado **um designado** que irá realizar todas as funções pré-estabelecidas na norma regulamentadora NR- 5 item 16. Conforme quadro III, Relação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE (Versão 2.0), com correspondente agrupamento para dimensionamento da CIPA quadro I.

CNAE: 46.44-3-01

Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso humano

C-20

7. TÉCNICA DE AVALIAÇÃO DE RISCO

• **Objetivo:** Identificar os perigos e analisar os riscos das áreas, das tarefas (processos) e dos equipamentos na empresa **FIGUEROA GOMES COMERCIAL LTDA**, incluindo as realizadas por terceiros.

- **Aplicação:** Toda a empresa.
- **Responsabilidade:** Gerente de equipe; líderes de equipes; diretoria/ administração; engenheira de segurança do trabalho; técnicos de segurança do trabalho.
- **Recursos Necessários:** Caneta ou lápis; prancheta; planilhas (formulário específico); EPIs pertinentes ao local, à tarefa ou ao equipamento (quando necessário); máquina fotográfica; computador (excel); impressora.
- **Descrição Das Atividades:**
 - Definir o que será avaliado: Área, Tarefa (Processo) e/ou Equipamento;
 - Agendar o evento com a equipe multidisciplinar que participará da avaliação;
 - Ir a campo munido do material necessário;
 - Reunir com a equipe multidisciplinar, fazer uma breve explanação do que está sendo feito, dos procedimentos adotados, de como serão conduzidos os trabalhos e os benefícios advindos da implantação de um Sistema de Gestão de SST, bem como, registrar a participação dos membros da equipe na Lista de presença;

- anotar e registrar através de fotos os perigos significativos, estejam eles presentes na área, nas tarefas (processo) e/ou nos equipamentos;
- Concluir o levantamento de campo comunicando à equipe que poderão ocorrer visitas adicionais ao local para saneamento de dúvidas ou complementações de informações. Também, deixar aberto o canal de comunicação para que a equipe, caso se lembre ou identifique outros perigos, possa complementar as referidas informações;
- Preencher a Planilha eletrônica **"INVENTÁRIO DE RISCOS"**.
- Determinar e preencher as colunas **Gravidade**, **Exposição**, e **Probabilidade** do risco (corresponde ao processo de avaliação do risco) conforme tabelas abaixo:

GRAVIDADE:

NÍVEL	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
1	Negligenciável	Danos pessoais ligeiros ou sem danos, mal estar passageiro, pequenas lesões sem qualquer tipo de incapacidade. (Sem baixa)
2	Marginal	Danos ou doenças ocupacionais menores com ou sem incapacidade temporária sem assistência médica especializada, primeiro socorro. (Lesões ou doenças até 10 dias de baixa)
3	Moderado	Danos ou doenças ocupacionais de média gravidade, requerendo assistência médica e baixa com duração superior a 10 dias. (Lesões ou doenças suscetíveis de provocar baixa de duração compreendida entre 11 e 60 dias)
4	Grave	Danos ou doenças ocupacionais graves, lesões com incapacidade temporária ou parcial permanente, internamento hospitalar. (Incapacidade parcial permanente, ou lesões ou doenças suscetíveis de provocar baixa de duração superior a 60 dias)
5	Crítico	Morte ou incapacidade total permanente.

EXPOSIÇÃO:

NÍVEL	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
1	Esporádica	Exposição acontece pelo menos uma vez por ano por um período curto de tempo ou nunca acontece.
2	Pouco frequente	Exposição acontece algumas vezes por mês.
3	Ocasional	Exposição acontece várias vezes por semana ou várias vezes por dia por períodos curtos (< 60 min.).
4	Frequente	Exposição ocorre várias vezes por dia por períodos não prolongados (< 120 min. seguidos).
5	Contínua	Exposição por períodos diários ou várias vezes por dia por períodos prolongados (> 120min. seguidos).

SEVERIDADE:

Severidade	
Nível	Classificação
A	Negligenciável
B	Marginal
C	Grave
D	Muito Grave
E	Crítico

		Gravidade				
		1	2	3	4	5
Exposição	1	A	A	A	B	B
	2	A	B	B	C	D
	3	A	B	C	D	D
	4	B	C	D	E	E
	5	B	D	D	E	E

PROBABILIDADE:

NÍVEL	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
1	Improvável	Probabilidade de 1 ocorrência até uma vez em cada 50 anos ($P \leq 1$ ocorrência /50 anos)
2	Remoto	Probabilidade de 1 ocorrência em cada 5 anos (1 ocorrência /50 anos < $P \leq 1$ ocorrência /5 anos)
3	Ocasional	Probabilidade de 1 ocorrência em cada ano (1 ocorrência /5 anos < $P \leq 1$ ocorrência /ano)
4	Provável	Probabilidade de 1 ocorrência em cada mês (1 ocorrência /ano < $P \leq 1$ ocorrência /mês)
5	Frequente	Probabilidade de ocorrência mais do que uma vez por mês ($P > 1$ ocorrência /mês)

- **VERIFICAR E CRITICAR O RESULTADO DA AVALIAÇÃO:** O resultado da avaliação do risco é gerado em função da combinação da probabilidade e da severidade.

			Severidade				
			A	B	C	D	E
	Probabilidade	1	B	B	B	T	T
		2	B	B	T	M	M
		3	B	T	M	M	S
		4	T	M	M	S	S
		5	T	M	S	S	S

- O código de cores da matriz constitui a base para a decisão sobre aceitabilidade do risco e sobre as medidas de prevenção e controle a desencadear.

CLASSIFICAÇÃO DO RISCO	DESCRIÇÃO DO RISCO
Baixo	Não obriga a criação de medidas adicionais para o controle e prevenção do risco.
Tolerável	<p>Não é necessário tomar medidas imediatas para o reforço do controle e prevenção de risco, para além das já implementadas.</p> <p>Devem ser identificadas medidas de melhoria, cuja implementação é condicionada por uma análise de custo vs benefício.</p> <p>É necessário proceder a uma avaliação periódica da eficácia das medidas de controle.</p>
Moderado	<p>Devem ser identificadas as medidas adequadas para a redução do risco e planejada a sua implementação num prazo estabelecido.</p> <p>É necessário proceder a uma avaliação periódica da eficácia dessas medidas.</p>
Significativo	<p>O trabalho não deve ser iniciado ou reiniciado após incidente até que se tenham posto em prática as medidas adequadas para a prevenção e controle do risco, de modo a que o mesmo se torne aceitável.</p> <p>Da mesma forma, trabalhos em curso que comportem um risco considerado significativo, devem ser de imediato suspensos e identificadas e implementadas as medidas de proteção adequadas para o controle desse risco.</p>

- Conforme o prazo dado para a tomada de ações, deve-se indicar na parte inferior do documento, as ações, prazos e responsáveis pelas ações.

CLASSIFICAÇÃO DO RISCO	PRAZO PARA AÇÕES
Baixo	ACEITÁVEL.
Tolerável	MENOS DE 01 (UM) ANO.
Moderado	MENOS DE 06 (SEIS) MESES.
Significativo	PARALIZAÇÃO

8. ORIENTAÇÕES GERAIS (CONSIDERAÇÕES SOBRE MEDIDAS DE CONTROLE)

Ações devem ser desenvolvidas de forma permanente, mesmo que não presentes no cronograma de ações. Obs. O número de funcionários, bem como as funções, poderá mudar de acordo com os contratos firmados, cabe à empresa informar tais mudanças para que sejam feitas as devidas adequações no programa.

Campanhas Educativas

É uma das melhores formas de promover a saúde e segurança nos ambientes de trabalho. Com a realização de treinamentos, palestras, para motivar a prática preventivistas. As Palestras Educativas têm como objetivo despertar e promover a motivação para segurança e a saúde do trabalhador no ambiente de trabalho. Segue sugestões de temas a ser abordado: Técnicas de prevenção e combate a incêndios; A importância do uso de EPI's; Segurança e Saúde no Trabalho; Alcoolismo, tabagismo, DST/AIDS e outros temas relevantes.

Treinamentos

Todos os trabalhadores do órgão deverão receber um treinamento admissional e periódico, objetivando a garantia de sua integridade física. Treinamento Introdutório a Segurança do Trabalho e NR – 6 deverão ser realizados no horário de trabalho e devem preencher, no mínimo, os seguintes quesitos: - Forma correta de executar os serviços; - Riscos inerentes a sua atividade nos ambientes do órgão; - Forma correta de utilização do EPI; - Orientações sobre normas de procedimentos de segurança no órgão; Obs.: Colher assinatura do servidor, dando ciente sobre as orientações recebidas.



Paulo Sérgio Pires Leandro
Eng. Civil
Eng. Segurança do Trabalho
Registro CREA/MG 213767D

Controle e Avaliação dos Resultados

O PGR deverá ser analisado pelo responsável que o órgão indicou, deverão ser observadas nesta análise, se as recomendações apresentadas neste documento, estão sendo obedecidas e se os resultados obtidos são os desejados. Mapa de Risco deve reunir as informações necessárias para estabelecer o diagnóstico da situação de segurança e saúde do trabalho no órgão, isso também possibilita, durante a sua elaboração, a troca e divulgação de informações entre os trabalhadores, bem como estimular sua participação nas atividades de prevenção. Esse trabalho deve ser desenvolvido pelos componentes da CIPA com o apoio do SESMT.

É necessário implementar as ordens de serviços sobre Segurança e Medicina do Trabalho, conscientizando os servidores das obrigações e proibições que os mesmos devam conhecer e cumprir e que são passíveis de punição pelo seu descumprimento, conforme NR-1. O Órgão deve ter uma ordem de serviço por função com uma cópia arquivada e outra entregue a cada trabalhador.

Em caso de acidente.

Ordem de serviço

Será fornecido a todos os funcionários que integrarem o quadro de colaboradores da empresa uma ordem de serviço sobre segurança e saúde do trabalho, instruindo sobre as normas e deveres que deverão ser seguidos para evitar e minimizar os riscos ambientais presentes, como estipulado no artigo 157 da CLT, como forma de promover a divulgação de riscos ocupacionais que por ventura sejam atribuídos a respectivas funções.

Procedimentos em caso de acidente do trabalho

Em casos de ocorrência de acidente de baixa gravidade, a vítima deverá ser encaminhada ao setor hospital, onde possa ser atendido por profissional legalmente habilitado. Em caso de acidente fatal, comunicar de imediato às autoridades competentes, ao SESMT se houver. Isolar a área diretamente relacionada ao acidente, mantendo suas características iniciais do acidente até sua liberação pela autoridade policial competente.

Para discussão e análise de todos os acidentes com afastamento superior a 15 dias ou fatais, como as medidas de prevenção de acidentes. Prestar primeiros socorros ao acidentado SOMENTE se for apto para este procedimento; manter afastadas do local do acidente pessoas estranhas às ações de socorro. Efetuar o isolamento do local do acidente com orientação do socorrista e/ou Cipeiro e/ou Técnico de Segurança da área se houver.

Obs: O acidente não comunicado, não será considerado para efeitos legais.

As observações orientações aqui contidas não esgotam o assunto sobre prevenção de acidentes, devendo ser observadas todas as instruções existentes. Todas as remoções serão feitas através do SAMU/RESGATE ou veículo próprio (ambulância), com acompanhamento da enfermagem, (Para os casos graves, com acompanhamento médico), ou veículo leve em casos menos graves será encaminhado para a (s) unidade (s) de emergência.

Reuniões ordinárias da CIPA ou designadas

Para discussão e análise de todos os acidentes com afastamento superior a 15 dias ou fatais, Como as medidas de prevenção de acidentes.

Controle e Avaliação dos Resultados

O PGR deverá ser analisado pelo responsável legal, deverão ser observadas nesta análise, se as recomendações apresentadas no documento estão sendo obedecidas e executadas e os resultados obtidos estão sendo satisfatório.

9. MATRIZ DE RISCO

A antecipação dos riscos será efetuada através da avaliação e do estudo de todas as modificações e novos projetos que venham ocorrer no ambiente ocupacional. Esta avaliação deverá ser feita com enfoque nos riscos ocupacionais e, quando necessário, envolver uma pessoa com conhecimento técnico do assunto. O responsável da empresa deverá assegurar que toda modificação e/ou novo projeto a ser implantado seja avaliado preliminarmente com relação aos riscos potencialmente presentes.

Reconhecimento dos Riscos

O reconhecimento e identificação dos riscos ambientais requerem a aplicação de uma ferramenta específica que auxilie a sistematizar os riscos no ambiente de trabalho e apresente, como resultado as prioridades de controle ambiental do ponto de vista técnico. O reconhecimento dos riscos será um processo contínuo da empresa.

Ele inclui dois componentes: a caracterização dos processos e atividades, e dos riscos a eles associados e a caracterização das exposições para cada função.

a) Caracterização do processo de trabalho: Consiste na descrição do processo de trabalho desde a entrada da matéria prima até a sua expedição final, indicando para cada etapa os riscos associados (caracterizando os agentes, possíveis fontes e trajetórias de contaminação, medidas preventivas adotadas e a adequação das mesmas).

b) Caracterização das funções: Para cada função serão relacionadas às diferentes atividades ou tarefas, os riscos associados (caracterizando as exposições a agentes ambientais) e as medidas preventivas adotadas ou recomendadas para se evitar ou minimizar as exposições, quer sejam de caráter coletivo ou individual.


10. INVENTARIO DE RISCO

Como forma de antecipar medidas de ordem preventivas a empresa **FIGUEROA GOMES COMERCIAL LTDA**, responsável pelo do documento identificaram qualitativamente por intermédio de visitas técnica no ambiente de trabalho todos os agentes potenciais que poderão ser nocivos à saúde de seus trabalhadores.

Cargo	Funcionários expostos (Masculino)	Funcionários expostos (Feminino)	Riscos ambientais
Farmacêutico (a)	00	01	Riscos Físicos: Não identificados Riscos Químicos: Não identificados Riscos Biológicos: Não identificados Riscos Ergonômicos: Exigência de posturas incômodas ou pouco confortáveis por longos períodos

11. PLANILHA INVENTARIO DE RISCO

INVENTÁRIO DE RISCOS										
Função: FARMACÊUTICO (A)		Jornada de trabalho: 08:00 as 12:00 13:48 as 17:48		Setor: Administrativo / Galpão		CBO: 2234-05	Nº. TRAB. EXPOSTOS / GHE: 01 (Um)			
Descrição do local de Trabalho: Ambiente de Galpão, contendo produtos de distribuição de medicamentos farmacêutico. Pé direito aproximadamente 5,00 m.										
Descrição das atividades exercidas: Responsável pela distribuição de medicamentos farmacêutico, cumprir as normas e leis referentes a essa área de atuação, entre essas atividades encontra-se o monitoramento de temperatura e umidade, acompanhamento e fiscalização das condições de recebimento dos produtos para saúde, fiscalizações sanitárias e documentações.										
Tipo de Risco	Agente Ambiental	GRAV	PROB	CR	Metodologia utilizada	Principais Fontes Geradoras	Trajetória	Tipo de Exposição	Possíveis danos a saúde	Medidas de Controle
Físico	Ausência de Fator de Risco									
Químico	Ausência de Fator de Risco									
Biológico	Ausência de Fator de Risco									


 Paulo Sérgio Pires Leandro
 Eng. Civil
 Eng. Segurança do Trabalho
 Registro CREA/MG 213767D

Tipo de Risco	Agente Ambiental	GRAV	PROB	CR	Metodologia utilizada	Principais Fontes Geradoras	Trajetória	Tipo de Exposição	Possíveis danos a saúde	Medidas de Controle
Ergonômico	Exigência de posturas incômodas ou pouco confortáveis por longos períodos	P	M	M	Inspeção no Local de trabalho baseado na NR-17	Postura em pé por longos períodos durante a execução das atividades	Corpo inteiro	Habitual / Intermitente	Doença osteomuscular	Realizar análise ergonomica do trabalho conforme Nr-17 portaria 3214/78 / Cinta Lombar


LEGENDA / AVALIAÇÃO DOS RISCOS:

GRAVIDADE: (LP) Levemente Prejudicial **(P)** Prejudicial **(EP)** Extremamente Prejudicial

CATEGORIA RISCO: (T) Trivial **(TO)** Tolerável **(M)** Moderada **(SU)** Substancial **(IN)** Intolerável

PROBABILIDADE: (B) Baixa **(M)** Média **(A)** Alta

EPI – Equipamento de Proteção Individual / **EPC** – Equipamento de Proteção Coletiva / **DDS** – Diário Diário de Segurança


Paulo Sérgio Pires Leandro
Eng. Civil
Eng. Segurança do Trabalho
Registro CREA/MG 213767D

12. CONTROLE DE RISCOS

Durante a visita técnica foram realizadas inspeções nos ambientes de trabalho de forma qualitativa para a elaboração do documento. Não foram constatadas a presença de agentes ambiental físicos, químicos e biológicos, apenas o risco ergonômico para funções solicitadas, mas sempre que necessário realizar orientações referente a segurança e saúde do trabalho.

13. ACOMPANHAMENTO DAS MEDIDAS DE CONTROLE

A empresa se compromete a realizar constante acompanhamento por meio de análises de dados e acompanhamento constata avaliações das medidas já tomadas para neutralizar o risco.

14. PLANO DE AÇÃO

Como forma de atender aos pré-requisitos legais e eliminar / neutralizar os riscos ou pendências. A empresa estabeleceu um cronograma de ações preventivas com o objetivo de reduzir as condições de riscos e acidentes nas dependências da empresa.

Medidas de Controle a Serem Implantadas em Conformidade com a Respectiva NR (Norma Regulamentadora) Lei 6.514 de 22/12/77 - Portaria 3.214 de 08/06/78	Março - 2025	Abril - 2025	Maio - 2025	Junho - 2025	Julho - 2025	Agosto - 2025	Setembro - 2025	Outubro - 2025	Novembro - 2025	Dezembro - 2025	Janeiro - 2026	Fevereiro - 2026	Responsável p/ Implantação	Norma regulamentadora
Observar e cumprir as disposições legais sobre segurança e medicina do trabalho.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	Todos	NR- 01
Realizar treinamento introdutório segurança do trabalho NR 01, para os funcionários.		x											SESMT	NR -01
Realizar treinamento NR- 17 Ergonomia conforme portaria 3214/78..			x										SESMT	NR- 17
Realizar treinamento de CIPA NR-5 PORTARIA 3214/78					x								SESMT	NR- 05
Realizar campanhas educativas de segurança e saúde do trabalho.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	SESMT	NR- 05

Medidas de Controle a Serem Implantadas em Conformidade com a Respective NR (Norma Regulamentadora) Lei 6.514 de 22/12/77 - Portaria 3.214 de 08/06/78	Março - 2025	Abril - 2025	Maio - 2025	Junho - 2025	Julho - 2025	Agosto - 2025	Setembro - 2025	Outubro - 2025	Novembro - 2025	Dezembro - 2025	Janeiro - 2026	Fevereiro - 2026	Março - 2026	Responsável p/ Implantação	Norma regulamentadora
Realizar avaliações periódicas dos exames médicos ocupacionais conforme NR-7 PORTARIA 3214/78.		x												Empregador	NR-07
Observar e cumprir as disposições legais sobre segurança e medicina do trabalho	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	SESMT	NR-01
Realizar análise global do PGR- NR-01 PORTARIA 3214/78.	Sempre que necessário													SESMT	NR-01

15. INVENTARIO DOS RISCOS OCUPACIONAIS

O inventário de riscos ocupacionais é um documento formal de gerenciamento de riscos da empresa que integra e sintetiza as informações sobre avaliação e controle de risco.

O Inventário de Riscos deve ser mantido atualizado, por um período mínimo de 20 anos a partir do registro correspondente, considerando o disposto em normatização específica.

16. RESPONSÁVEIS

RESPONSÁVEL PELO COMPRIMENTO DO PROGRAMA

Meire Elizabete Gomes Costa

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA



Paulo Sérgio Pires Leandro
Eng. Civil
Eng. Segurança do Trabalho
Registro CREA/MG 213767D

Paulo Sérgio Pires Leandro
Engenheiro de Segurança do Trabalho
Registro: CREA/MG: 213767D